

## COMPANHEIROS INESQUECÍVEIS

Ana Sousa Dias

- ▶ **A Fada Oriana**, Sophia de Mello Breyner Andresen
- ▶ **Obras para crianças**, Monteiro Lobato
- ▶ **Os Desastres de Sofia**, Condessa de Ségur
- ▶ **Séries Os Cinco, Os Sete**, Enid Blyton
- ▶ **Tom Sawyer, Huckleberry Finn**, Mark Twain
- ▶ **O Meu Pé de Laranja-Lima**, José Mauro de Vasconcelos
- ▶ **Série Uma Aventura**, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada
- ▶ **Rosa, Minha Irmã Rosa**, Alice Vieira
- ▶ **Yakari**, Derib e Job
- ▶ **O Balãozinho Vermelho**, Iela Mari
- ▶ **O Rapaz dos Hipopótamos**, Margaret Mahy, ilustrações de Steven Kellog
- ▶ **Série Emílio**, Astrid Lidgren, ilustrações de Bjorn Berg

**T**ive como companheiros de infância personagens inesquecíveis: Narizinho, Pedrinho, com os amigos e a família, a desastrada Sofia, os Cinco, os Sete, Tom Sawyer, Huckleberry Finn e a Fada Oriana, lado a lado com príncipes e princesas, e muitas, muitas histórias de fazer chorar as pedras da calçada. Monteiro Lobato, a Condessa de Ségur, Enid Blyton e Mark Twain juntam-se portanto a Sophia nos meus primeiros anos de leitora. Lia-se lá em casa muita banda desenhada, com destaque para a revista Tintin que a Bertrand editou por uns anos. Trago aqui livros da minha infância, portanto, mas não posso deixar de falar de alguns dos que os meus três filhos leram e releeram, com gosto deles e meu.

### **A Fada Oriana**, Sophia de Mello Breyner Andresen

Antes de chegar aos *Contos Exemplares*, li a história da fada que teve de merecer e reconquistar as asas e foi assim que conheci o nome de Sophia. Hoje, este e outros livros desta autora são lidos e estudados nas escolas básicas – *A Menina do Mar*, *O Cavaleiro da Dinamarca*, *A Floresta* tornaram-se clássicos. E ainda bem.

### **Obras para crianças**, de Monteiro Lobato

Narizinho e a boneca Emília, Pedrinho, Saci Pererê, o Visconde, a Avó Benta e a gorda Anastácia eram uma espécie de gente lá de casa, com um mítico Sítio do Picapau Amarelo que me parecia o lugar ideal de férias mesmo se eu não fazia ideia do que poderia ser

jabuticaba, num país que, então, era longínquo e exótico. Mas a imaginação de Monteiro Lobato criou personagens tão próximas das brincadeiras e sonhos infantis que não era preciso dicionário nem enciclopédia para estar dentro destas aventuras.

#### **Os Desastres de Sofia, Condessa de Ségur**

Aí está uma menina com a qual era fácil identificarmo-nos. Alguém que fazia disparates, que não era perfeitinha como as outras meninas dos livros da Condessa, era irreverente, fazia birras, mas não era dissimulada e, no fim de contas, tinha bom coração.

#### **Séries Os Cinco, Os Sete, Enid Blyton**

Histórias com suspense e com a inacessível transgressão que representava o facto de um grupo de crianças andar à solta, sem adultos, a embrenhar-se em situações enigmáticas e eventualmente perigosas. No fim, havia sempre uma refeição quente para retomar o conforto, ou pelo menos é assim que me lembro. Por uma qualquer razão, ainda hoje vejo a ilha do Pessegueiro e penso na Ilha dos Cinco.

#### **Tom Sawyer, Huckleberry Finn, Mark Twain**

Livros para ler, reler, passar por medos e risos, ficar com saudades no fim. Nenhum filme mudou a imagem que inventei destes dois miúdos, diferentes um do outro, amigos numa existência irrisória e crua, a preparar-nos para James Dean e as histórias norte-americanas de Steinbeck ou Faulkner.

#### **O Meu Pé de Laranja-Lima, José Mauro de Vasconcelos**

Acho que foi com este livro que a morte entrou na minha vida, a chorar o Portugal como se fizesse parte da minha família.

#### **Série Uma Aventura, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada**

A série tomou o lugar dos *Cinco* e dos *Sete* na vida dos meus filhos, com as vantagens óbvias de tratar de personagens, lugares e situações próximas da nossa realidade, facilmente identificáveis e acessíveis.

#### **Rosa, Minha Irmã Rosa, Alice Vieira**

Esta e as histórias tão próximas de nós que vieram depois, com clareza, simplicidade e compreensão das pessoas. E tão bem escritas que até parece fácil.

#### **Yakari, Derib e Job**

O rapazinho índio que tem pai e mãe, numa banda desenhada onde – coisa rara – nascem bebês. São histórias simples onde a natureza não é uma ideia abstracta, a pensar no meio ambiente ainda antes de o tema ser tão urgente como é hoje.

#### **O Balãozinho Vermelho, Iela Mari**

O balão vermelho que a cada virar de página ganha novas formas, novas qualidades, como se ilustrasse Camões e o mundo feito de mudança. Ainda hoje é um livro que oferece a pessoas especiais.

**O Rapaz dos Hipopótamos**, Margaret Mahy, ilustrações de Steven Kellog

Comprei-o pela primeira vez para o meu filho mais velho e atravessou as infâncias dos três e mais as dos filhos dos meus amigos e, gosto de pensar, dos amigos dos meus filhos. O rapazinho que atrai os hipopótamos, naquela aparente impassibilidade de quem acha tudo normal. E que é curado por uma bruxa, mas com efeitos secundários.

**Série Emílio**, Astrid Lidgren, ilustrações de Bjorn Berg

Um bom rapazinho que é uma peste, com uma família que nos diverte tanto como as travessuras dele. O *non-sense* e a imaginação em histórias meio tresloucadas onde os valores “normais” ficam de pernas para o ar. ■



**Ana Sousa Dias** nasceu em Lisboa em 1956 e é jornalista desde 1976. Trabalhou principalmente na imprensa, em jornais diários, semanários e revistas, e mantém colaborações com algumas publicações. Em Janeiro de 2001, começou na RTP 2 o programa semanal *Por Outro Lado*, com entrevistas a figuras nacionais e estrangeiras, principalmente das áreas da cultura e da ciência. Tem igualmente um programa semanal de entrevistas na Antena 2/RDP e colabora em várias revistas.